

UNIVERSIDADE TIRADENTES  
PSICOLOGIA

DAIANA SANTANA SOUZA  
EVENNY DIAS ARAÚJO  
LORENA LANY SANTOS DE JESUS

**DIVERTIDAMENTE: UMA ANÁLISE DE FILME NA PERSPECTIVA DA  
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL**

ARACAJU  
2019

DAIANA SANTANA SOUZA  
EVENNY DIAS ARAÚJO  
LORENA LANY SANTOS DE JESUS

**DIVERTIDAMENTE: UMA ANÁLISE DE FILME NA PERSPECTIVA DA  
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
orientado pelo Prof. Msc. Cleberson Franclin  
Tavares Costa, e apresentado como requisito  
obrigatório para a obtenção do grau de  
bacharel em Psicologia.

ARACAJU  
2019

**DAIANA SANTANA SOUZA  
EVENNY DIAS DE ARAÚJO  
LORENA LANY SANTOS DE JESUS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado à Comissão Julgadora da Universidade Tiradentes – UNIT, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Aprovação \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>Msc. ClebersonFranclin Tavares Costa

Universidade Tiradentes

---

1º Examinador: Prof<sup>a</sup>

Universidade Tiradentes

---

2º Examinador: Prof<sup>a</sup>

Universidade Tiradentes

## **DIVERTIDAMENTE: UMA ANÁLISE DE FILME NA PERSPECTIVA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL**

### **RESUMO**

O processo emocional é constituído por fatores cognitivos e representam parte do processo de interação e resposta do sujeito com o ambiente. Administrar demandas ambientais e seus significados emocionais é o desafio da Inteligência Emocional, teoria que apresenta caminhos para adaptações emocionais assertivas, sendo o público infantil o alvo desta discussão teórica. O objetivo deste artigo foi discutir, mediante análise do filme Divertidamente, comportamentos acerca do desenvolvimento emocional infantil na perspectiva da Inteligência Emocional. Este artigo também apresenta discussões sobre o desenvolvimento emocional infantil e a possibilidade de visualizar a inteligência emocional de maneira lúdica, utilizando cenas do filme como objeto.

**Palavras chave:** Divertidamente; emoções; inteligência emocional.

### **ABSTRACT**

The emotional process is constituted by cognitive factors and represents part of the interaction and response of the individual regarding the environment. To manage environmental demands and their emotional meaning is the challenge of Emotional Intelligence, theory that presents ways of assertive emotional adaptation, being the child audience the reason of this theoretical discussion. The meaning of this article is to discuss, through analysis the movie Inside Out, behaviors towards child emotional development regarding the Emotional Intelligence perspective. This paper also presents discussions about emotional development and the possibility to see the emotional intelligence in a ludic way, using the movie scenes as object.

**Keywords:** Inside Out; emotional intelligence; emotions.

## INTRODUÇÃO

A Psicologia colabora com os estudos da subjetividade, síntese singular e individual que cada um vai constituindo de acordo como se desenvolve e vivencia as experiências da vida social e cultural, conforme vão sendo experienciadas pelo sujeito, possibilitá-lo a construção de um mundo interior. A partir dessas experiências, o sujeito constitui sua personalidade, além das representações de mundo (BOCK, 2002). Para o desenvolvimento emocional da criança, salienta-se que as formas de expressão das emoções também se modificam no decorrer da vida, ou seja, determinados estados emocionais tornam-se mais sofisticados à medida que o indivíduo avança no seu processo de desenvolvimento; a existência de diferentes contextos socioculturais e do momento histórico, no qual o sujeito está inserido (ROAZZI; FEDERICCI; WILSON, 2001).

As emoções permitem que o indivíduo tenha a capacidade de interagir socialmente, e garante a sua sobrevivência orgânica e social, levando em conta o encontro de um equilíbrio para que todas estas interações permitam obter a aprendizagem (SANTOS, 2007). Goleman (1995) evidenciou a emoção como determinante nos comportamentos e nas decisões, entendendo a inteligência emocional como a capacidade para conciliar emoções e razão: usando as emoções para facilitar a razão, e raciocinar inteligentemente as emoções. Nessa abordagem, o quociente emocional (QE) predomina face ao quociente de inteligência (QI).

Este trabalho consiste em uma análise da obra cinematográfica *Divertidamente*, de acordo com as teorias das emoções na infância, processo emocional e inteligência emocional. Na perspectiva de Salovey e Mayer (2004), a Inteligência Emocional pode ser descrita como a “habilidade para reconhecer o significado das emoções e suas interrelações, assim como raciocinar e resolver problemas baseados nelas. Está envolvida na capacidade de perceber emoções, assimilá-las com base nos sentimentos, avaliá-las e geri-las”.

### **Emoções na Infância**

Harris (1996) diferencia as emoções entre simples e complexas pelo fato de existir uma expressão facial reconhecível ou não. As emoções de raiva, medo, tristeza e alegria teriam expressões faciais mais facilmente reconhecíveis, sendo consideradas emoções simples. Crianças a partir de quatro ou cinco anos seriam capazes de indicar situações apropriadas para essas emoções. Paul Ekman (2011) também acredita que expressões faciais são universais e quatro delas (medo, ira, tristeza e alegria) são reconhecidas por povos de culturas de todo o

mundo. Goleman (1995), ao buscar princípios básicos, segue a visão de Ekman (2011) ao pensar nas emoções em termos de famílias ou dimensões, tomando as famílias principais — ira, tristeza, medo, amor e assim por diante — como exemplos dos intermináveis matizes de nossa vida emocional.

De acordo com Jersild (1996), nos primeiros anos da infância, a manifestação de emoções por parte da criança é mais ou menos desorientada e não muito precisa, e depois, ao se tornar mais velha, ela é capaz de mostrar as suas emoções de maneiras mais claramente definidas. A emoção tem tamanha importância no início da vida que, por meio dela, o corpo toma forma e consistência. É o que Wallon (1995) chama de atividade proprioplástica que, ao modelar o corpo através da atividade muscular, permite a exteriorização dos estados emocionais e a tomada de consciência dos mesmos pelo indivíduo.

A emoção tem probabilidades de ser despertada por qualquer coisa e alguns impulsos são associados às necessidades primárias do organismo (JERSILD,1966). Para Wallon (1995), a emoção não pode ser vista isoladamente, mas integrada ao funcionamento da inteligência, da motricidade e do social e, por isso, fundamental para a própria sobrevivência da espécie humana, no estabelecimento de vínculos básicos interpessoais, inclusive na fusão e diferenciação entre os sujeitos e no conhecimento do real.

De acordo com Jersild (1966), o desenvolvimento das emoções durante a infância é entrelaçado com outros aspectos do desenvolvimento. Quando os sentidos de uma criança e suas capacidades de discriminação e percepção amadurecem, à medida que ela avança de fase no seu desenvolvimento, a variedade de acontecimentos que despertam a emoção torna-se cada vez mais ampla. Assim, um fator importante na individuação é a própria escolarização, pois ao diminuir a dependência dos adultos que a cercam, a criança em idade escolar terá a possibilidade de se perceber "como uma unidade passível de entrar em vários grupos e, juntando-se lhes, de os modificar." (WALLON, 1975). A criança precisará aprender a estabelecer relações de reciprocidade, de cooperação, de rivalidade, desenvolvendo assim, a sua sociabilidade. Segundo Marlene Alexandroff (2012), o ser humano permanece por muito tempo dependente dos outros que o cercam. Ao estabelecer uma linguagem de caráter emocional com a mãe, a criança, no decorrer do tempo, vai formando em sua mente a consciência de si e do mundo. Através da linguagem são desenvolvidas a consciência e a cognição. Ao longo do desenvolvimento, a afetividade vai adquirindo independência dos fatores corporais, passando a ser expressa por palavras e outras manifestações, sem a

necessidade de alterações corporais visíveis. Jersild (1966) afirma que outra razão é que, em nosso sistema educacional, geralmente procuramos promover todos os tipos de aprendizagem, menos conhecimento dos nossos próprios sentimentos e dos sentimentos alheios. Atualmente essa situação é diferente, pois segundo a BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC), uma das competências gerais da educação básica é, conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Para Moscovici (2000), todas as experiências afetivas expressas em condutas, respostas corporais e verbais são consequência não de uma excitação exterior, mas sim, da representação que construímos dela. De acordo com Salovey e Mayer (1990), as emoções podem ser definidas como respostas organizadas – envolvendo múltiplos sistemas psicológicos (cognitivo, motivacional, fisiológico, experiencial) – a acontecimentos internos e externos, que têm para a pessoa uma determinada valência, positiva ou negativa, experiências estas subjetivas compreendendo diversos elementos tais como o afetivo, o fisiológico, o cognitivo e o comportamental (PEKRUN; FRESE, 1992). Como afirmam Casanova, Sequeira e Silva (2009), a emoção, de uma forma generalista, é um impulso neural que move um organismo para uma ação.

Darwin (1872/2009), considerado o pioneiro nessa área, propôs oito emoções básicas universais: alegria, desdém, felicidade, medo, nojo, raiva, surpresa e tristeza. Bisquerra (2003) destacou que as emoções se encontram num eixo de prazer/desprazer, isto é, emoções agradáveis/desagradáveis ou positivas/negativas. No presente trabalho, só serão citadas as seguintes emoções: nojo, medo, raiva, tristeza e alegria, que são as emoções que se tornam personagens no filme *Divertidamente*.

Raiva - Bisquerra (2003) e Vallés & Vallés (2000) descrevem essa emoção pela incontrolabilidade. Por ser um sentimento difícil de controlar, intransigente e sedutor, o raivoso encontra argumentos e justificativas convincentes para sentir mais raiva. Além da ira, outras emoções correlatas da mesma família da raiva são fúria, revolta, ressentimento, exasperação, indignação, animosidade, irritabilidade, hostilidade, aborrecimento, ódio, cólera, vingança (GOLEMAN, 1999). Existem estratégias a que o indivíduo pode recorrer para manter o controle desta emoção como: distração; autoverbalizações; conversar com alguém sobre a situação; ser assertivo; alterar os pensamentos referentes aos motivos que provocam a situação; relaxamento muscular; passear; etc. (BISQUERRA, 2003; VALLÉS; VALLÉS,

2000). Já para Arruda (2014), a raiva está relacionada à frustração de indivíduos que não conseguem finalizar os seus objetivos.

Medo - Para Goleman (1999), o medo é considerado uma emoção primordial para a sobrevivência, pois ela possui reações orgânicas típicas deixando o indivíduo pronto para a ação. Para o autor, os vieses do medo são ansiedade, apreensão, nervosismo, preocupação, consternação, cautela, escrúpulo, inquietação, pavor, susto, terror e, dentro da psicopatologia, fobia e pânico. Arruda (2014) concorda com Goleman (1999) ao dizer que o medo tem a função de proteger das situações que envolvem riscos e está associado ao perigo.

Tristeza – De acordo com Arruda (2014), a tristeza está relacionada a perdas que apresentam um significado e tem valor para os indivíduos. Vallés e Vallés (2000) consideram que para se ultrapassar a tristeza é preciso recorrer a técnicas específicas de tratamento da depressão, terapia racional emotiva, atividade física, fomentação de atividades de ócio e tempo livre, bem como atividades sociais. O indivíduo que demonstra tristeza com frequência se sente desenergizado, sem forças, desmotivado. Emoções correlatas à tristeza são sofrimento, mágoa, desânimo, desalento, melancolia, autopiedade, solidão, desamparo, desespero e, quando mais patológica, severa depressão (GOLEMAN, 1999).

Nojo - Considerada uma das emoções básicas e evita sedimentos ou acontecimentos desagradáveis, ou que possam gerar transmissão. É uma reação parassimpática reflexa de náusea e uma das emoções mais influenciadas por questões culturais. Fazem parte da família do nojo: desprezo, desdém, antipatia, aversão, repugnância, repulsa (GOLEMAN, 1996).

Alegria - A alegria compõe a mesma família do prazer e da emoção denominada felicidade, sentimento que move o ser humano. Um estado de entusiasmo aparece, gerando um estado de tranquilidade e relaxamento para auxiliar a execução de qualquer tarefa (GOLEMAN, 1999). A alegria é ativada nas situações favoráveis em que os indivíduos são afetados de maneira direta ou indireta (ARRUDA, 2014). Ahmed (2010) considera que o significado de felicidade pode variar ao longo do tempo e de acordo com diferentes pontos de vista. A autora também destaca que “a felicidade é aquilo que dá sentido, propósito e ordem para a existência humana”.

## **Processo Emocional**

As emoções são definidas como uma resposta produzida mediante informações oriundas de fatores vivenciais ou estímulos internos do indivíduo. Elas podem ser positivas ou negativas, são automáticas, inconscientes e preparam o nosso corpo para agir diante de alertas, situações incômodas ou até mesmo diante de situações prazerosas. Ao tomar-se consciência dessas reações emocionais, experimentam-se sentimentos, os quais é preciso aprender a reconhecer e como lidar. Cada vez mais tem sido reconhecida a importância da inteligência emocional, a capacidade de se conhecer, saber ouvir, se colocar no lugar do outro, da solidariedade, e da convivência, sendo possível, através desse conhecimento, viver melhor (BISQUERRA, 2012). Segundo Jung (2011), quando se evita um afeto, esse passa a agir de forma descontrolada, chegando até mesmo a dominar a pessoa afetada. Enquanto os afetos e emoções estiverem no controle, o ser humano continuará escravo de seu próprio inconsciente.

De acordo com Mayer, Roberts e Barsade (2006), as emoções caracterizam-se por um conjunto de respostas integradas que envolvem alterações fisiológicas e motoras (que preparam o indivíduo para agir) e sentimentos associados a experiências internas (que propiciam uma avaliação da situação). Sendo assim, é preciso ter domínio e controle emocional para agir com coerência. As emoções podem ser agrupadas em emoções básicas (mais simples) e emoções complexas (dependentes da interação sociocultural). Ambas poderão ter uma valência positiva ou negativa. Tanto as emoções negativas como as positivas visam à adaptação, contribuindo para o ajustamento do indivíduo ao contexto social e familiar em que está inserido. No entanto, as emoções positivas, tais como a alegria e a felicidade, têm a particularidade de favorecer uma maior abertura às experiências oferecidas pelo contexto, assim como a sua expressão favorece a comunicação e a interação com os outros. Estas emoções facilitam ainda a resolução de problemas e potenciam a criatividade, minimizando os efeitos provocados pelas situações de stress (MELO, 2005).

Existem múltiplas emoções que podem ser consideradas em conjunto com suas variações, mutações, vieses, matizes e correlações. Assim, há mais sutilezas de emoções do que as palavras que temos para defini-las (GOLEMAN,1995). Destacam - se três conceitos relacionados às emoções: estado de espírito (humor), temperamento e distúrbios emocionais. O estado de espírito, também conhecido como humor rabugento, costuma durar mais do que a emoção. O temperamento é diretamente relacionado ao padrão de personalidade e pode ser definido como a disposição para manifestar determinada emoção ou até humor. Já os

distúrbios emocionais costumam demorar mais e são mais tóxicos por si só, do que, como por exemplo, a depressão ou a ansiedade crônica (GOLEMAN, 1995).

A compreensão teórica das emoções da criança desenvolve-se cedo porque as experiências emocionais têm um papel saliente, forte e central no seu dia-a-dia e nas suas relações (MACCARTNEY; PHILIPS, 2008). Através do contato com o ambiente, com a interação entre outras crianças e adultos, percebendo o desenvolvimento do corpo, as crianças vão evoluindo a capacidade afetiva, sensibilidade, autoestima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem. O desenvolvimento social influencia diretamente o desenvolvimento emocional da criança. Para Vigotski (1998, 2001, 2004), o desenvolvimento do indivíduo é um processo construído nas relações e pelas interações que o mesmo estabelece no contexto histórico e cultural em que está inserido. É a partir dessas relações e da inserção da criança no contexto histórico-social que esta vai adquirindo novas aprendizagens e conseqüentemente se desenvolvendo. Assim como afirma Tassoni (2000), a construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação social, e, portanto, é a partir da inserção na cultura que a criança vai se desenvolvendo, uma vez que as interações sociais são responsáveis pela aquisição do conhecimento construído ao longo da história

Para Wallon (1879-1962), o desenvolvimento se dá de forma descontínua. A cada estágio de desenvolvimento infantil há uma reestruturação, ocorrendo também um tipo particular de interação entre o sujeito e o ambiente. O autor descreve três estágios: o estágio impulsivo emocional (um ano de vida); estágio sensorio motor (de um a três anos de idade); personalismo (três aos seis anos, aproximadamente) e o estágio categorial (seis anos). O primeiro estágio marca as relações emocionais com o ambiente onde o indivíduo será formado, em que desempenho cognitivo se acha indiferenciado do desempenho afetivo. Já no segundo estágio acontece uma exploração do mundo físico onde as relações cognitivas predominam com o meio, a criança adquire a capacidade de simbolizar e desenvolve a inteligência prática. No terceiro estágio ocorre a formação da consciência, predominando as relações afetivas. No quarto e último estágio a criança busca desenvolver melhor o seu intelecto, tentando conhecer outras culturas, linguagens, etc. (WALLON, 1879-1962)

### **Inteligência Emocional na Infância**

De acordo com Goleman (2007), o termo Inteligência Emocional (IE) é um conceito dentro da Psicologia que se refere à capacidade que o indivíduo tem de reconhecer os próprios sentimentos e os dos outros, bem como a capacidade de lidar com eles. Entender como

alguém se sente nas situações do cotidiano é fundamental para se obter uma boa relação. O sentimento de frustração, por exemplo, acompanha o ser humano desde muito cedo, entretanto, saber lidar com esse sentimento é importante para o desenvolvimento saudável do ser humano.

A Inteligência Emocional envolve a capacidade de perceber acuradamente, de avaliar e de expressar emoções; a capacidade de perceber e/ou gerar sentimentos quando eles facilitam o pensamento; a capacidade de compreender a emoção e o conhecimento emocional; e a capacidade de controlar emoções para promover o crescimento emocional e intelectual. (MAYER; SALOVEY, 1997, p. 15)

A inteligência emocional (IE), apesar de não ser um conceito recente, pois desde a década de 90 tem sido alvo de pesquisas, principalmente pela Psicologia, parece ainda ter escassa percepção por parte dos profissionais de saúde. Destacam-se Peter Salovey e John Mayer como os preconizadores de estudos científicos acerca dessa temática. No entanto, foi Goleman quem estruturou o conceito de inteligência emocional ao publicar em 1995 o livro “Inteligência Emocional”, no qual apresenta uma abordagem científica desse conceito, defendendo que a dimensão emocional influencia a inteligência. Assim, para Goleman (1997), a inteligência emocional é “a capacidade de a pessoa motivar a si mesma e persistir a despeito das frustrações; controlar os impulsos e adiar a recompensa, de regular o seu próprio estado de espírito e impedir que o desânimo subjugu a faculdade de pensar; de sentir empatia e ter esperança”.

Goleman (1995) acredita ser impossível separar a racionalidade das emoções, porque são também essas que fundamentam o sentido da eficácia das decisões, a partir do controle dessa emocionalidade. “A inteligência emocional prevalece sobre o QI apenas naquelas áreas mais tenras, nas quais o intelecto é relativamente menos relevante para o sucesso [...] autocontrole emocional e empatia podem ser habilidades mais valiosas do que aptidões meramente cognitivas.”. (GOLEMAN, 2011)

Tendo em vista a importância da inteligência emocional para o desenvolvimento das emoções e a influência das emoções nas relações interpessoais foi utilizado o filme *Divertidamente* como um dos recursos pedagógicos para o processo de ensino-aprendizagem. Foi utilizado o recurso análise e reflexão de filme para o estudo das cenas escolhidas, além disso, os filmes contribuem para a modificação gerada pelo êxito alcançado pelos personagens (WOLZ, 2003). Através das emoções, que são evidenciadas a partir da exposição das obras, pensamentos são identificados, questionados e novas interpretações surgem. De acordo com Mazzei e Brunini (2004):

Estudos atestam que as pessoas capazes de lidar com os próprios sentimentos e os sentimentos dos outros, que tenham essa competência emocional tem maior probabilidade de vencer em qualquer campo da vida, amoroso, interacional, profissional, sentindo-se satisfeitas e eficiente sem oposição àquelas que não conseguindo controlar seus sentimentos travam conflitos internos impedindo-as de serem produtivas.

Desse modo, o objetivo deste estudo foi discutir, mediante análise do filme *Divertidamente*, comportamentos acerca do desenvolvimento emocional infantil na perspectiva da Inteligência Emocional.

## **MÉTODOS**

Para o desenvolvimento deste trabalho, as seguintes etapas foram percorridas: (1) Assistir ao filme, anotando suas características e o nome dos personagens; (2) Rever o filme, identificando cenas que pudessem ser correlacionadas com a inteligência emocional; (3) Selecionar, entre as cenas registradas, as situações e fazer essa relação com a IE ; (4) Descrição das cenas. Os procedimentos (1) e (2) obtiveram como produto a ficha técnica, o resumo do filme, as situações e os interlocutores (papel, características e desempenhos dos personagens). Os procedimentos (3) e (4) possibilitaram elencar 4 situações para a relação com a IE.

### **Ficha Técnica**

O filme foi originalmente lançado nos Estados Unidos, no ano de 2015, com o título *InsideOut*. Em português, foi traduzido para *Divertidamente*; e quanto ao gênero, foi classificado como animação. O roteiro foi compartilhado entre Josh Cooley, Meg LeFauve, Pete Docter e Ronnie del Carmen, sendo o terceiro também responsável pela direção. O elenco principal contou com, no papel de Riley Andersen, Kaitlyn Dias; como mãe de Riley, Diane Lane; como pai de Riley, Kyle MacLachlan; no papel das emoções da Riley, a voz da Tristeza foi produzida pela atriz, Phyllis Smith; como a Alegria, Amy Poehler; como a Nojinho, Mindy Kaling; como o Medo, Bill Hader e como o Raiva, Lewis Black. O Filme tem duração de 94 minutos e é encontrado, no momento, em algumas plataformas digitais, em DVD e Blu-Ray.

### **Resumo do Filme**

A história do filme se desenvolve em torno da personagem Riley, uma garota de 11 anos que enfrenta mudanças importantes quando seus pais decidem deixar sua cidade natal – Minnesota – e se mudam para São Francisco. Cinco emoções comandam o cérebro da

personagem: alegria, medo, raiva, nojo e tristeza - no filme essas emoções são personificadas. Com a mudança para uma nova cidade, as emoções de Riley ficam agitadas. Embora a Alegria, a principal e mais importante emoção de Riley, tente se manter positiva, as emoções entram em conflito sobre qual a melhor maneira de viver em uma nova cidade, casa e escola. As principais cenas do filme acontecem no interior do cérebro da personagem, que no filme é caracterizado como sala de comando, onde eles possuem um controle que alteram as emoções da Riley. As cenas são desenvolvidas dentro e fora da personagem, e conforme a história se desenvolve, as cenas alternam entre o que acontece dentro e fora do cérebro da personagem. O filme não só mostra o interior do cérebro da Riley, mas em algumas cenas também é mostrado o interior do cérebro do pai e da mãe.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Mediante análise do filme, identificaram-se 4 peças essenciais na utilização do desenvolvimento da inteligência emocional infantil, para o trabalho:

### **Cena I – A Alegria reconhece a importância de estar triste (1:09:00 até 1:10:23)**

Nessa cena, a Alegria está olhando algumas esferas da memória e lamenta por não conseguir chegar à torre de comando, dizendo que queria poder fazer a Riley feliz. Ela segura uma memória recente azul de Riley em sala de aula. Alegria abraça todas as memórias bases até que ela deixa cair de seus braços, então a Alegria chora. Em torno dela, memórias se apagam e desaparecem. Uma lágrima cai em uma esfera amarela/feliz e nessa esfera há a lembrança do dia em que o time de hóquei comemora a participação de Riley no campeonato, mas ao tentar limpar a lágrima a memória rebobina mudando a esfera de amarela/feliz para azul/triste, fazendo voltar ao momento anterior à comemoração.

Na esfera amarela/feliz: Riley está sentada na árvore com seus pais e a equipe se aproxima deles comemorando a participação de Riley no time.

Na esfera azul/triste: Riley está sentada na árvore sozinha, chorando, e a Alegria recorda que a Tristeza disse que Riley perdeu o último lance no campeonato e isso acabou a deixando triste, chegando até a pensar em desistir de jogar hóquei. Os pais dela se aproximam e a abraçam para consolar; logo depois, o time chega e abraça Riley e eles comemoram. Nesse momento a Alegria percebe que os pais e os amigos foram até a personagem por conta da

tristeza.

De acordo com Daniel Goleman (2012), à primeira vista, pode parecer que os sentimentos são óbvios; uma reflexão mais demorada nos lembra das vezes em que fomos muito indiferentes ao que de fato sentimos sobre uma coisa, ou quando tarde demais nos demos conta desses sentimentos. Ao observar a memória e perceber o que a personagem passou e as emoções que ocasionaram aquela situação, a Alegria pôde perceber a importância de reconhecer e saber lidar com o que está sendo vivenciado, incluindo a importância da personagem ficar triste. Assim, podemos concluir que o entendimento e a percepção dos sentimentos e emoções proporcionam o desenvolvimento pessoal. Ainda segundo Goleman (1999), ter Autoconsciência “significa conhecer os nossos estados internos, preferências, recursos e intuições” (p.34). Para Mayer (1990), reconhecer um estado de espírito negativo é querer livrar-se dele. Podemos perceber o amadurecimento da Alegria quando ela se permite ficar triste por não conseguir ajudar a Riley e quando ela reconhece a importância da participação da Tristeza na sala de comando e na vida de Riley, ela faz de tudo para poder levar a Tristeza até lá. Cotovio (2007) refere que “o caminho do autoconhecimento implica e implica-nos numa reflexão permanente acerca de nós e da relação que estabelecemos com os outros. É a relação conosco e com o outro que nos faz descobrir e entender, se tivermos a coragem de perguntar e de nos perguntar.” (P.108). Para Cerato (2011), as emoções ruins deveriam ser tratadas iguais às boas, sem méritos, pois todas possuem o mesmo valor e todas são oportunidades de aprendizagem.

Entretanto, esse reconhecimento emocional é distinto das tentativas que fazemos para evitar agir impulsivamente. A autoconsciência dessas emoções não é uma atenção que se deixa levar pelas emoções, reagindo com exagero e amplificando a percepção (GOLEMAN,1999). Ao contrário, é um modo neutro, que mantém a autorreflexividade mesmo em meio a emoções turbulentas. A autoconsciência ajuda o indivíduo na autorreflexão mesmo quando suas emoções estão agitadas. Damásio (2004, p. 61) assegura que todas “as emoções apresentam algum tipo de função reguladora, dando lugar, de uma maneira ou outra, à criação de circunstâncias vantajosas para o organismo que as experimenta”.

Goleman (1999) destaca que esse autoconhecimento e desenvolvimento nos setores pessoais e profissionais só serão possíveis se o sujeito aprender a ter autoconsciência emocional, para ter capacidade de reconhecer o que está sentindo e qual emoção está sentindo; autoavaliação, para poder reconhecer suas limitações e capacidades, e a

autoconfiança, acreditar nas capacidades e reconhecer os seus valores. Em suma, a autoconsciência ou a consciência de si significa ir ao centro absoluto de si mesmo e estar consciente ao mesmo tempo das nossas emoções – estado de espírito –, e de nossos pensamentos sobre essas emoções (DAMÁSIO, 1996; GOLEMAN, 1995; MATURANA, 2005).

### **Cena II – Emoções no comando (00:27:30 até 00:30:00)**

A cena do jantar depois do primeiro dia de aula mostra a personagem desanimada. Ao ficarem sem a Alegria e a Tristeza na sala de comando as outras emoções acabam percebendo que Riley está esquisita e sentem falta da Alegria para solucionar a situação. Então eles decidem assumir o papel dela na tomada de decisões.

Na sala de jantar a mãe de Riley conversa com ela e conta sobre um time de hóquei que está selecionando novos integrantes. A Nojinho assume o controle e acaba usando um tom sarcástico com a mãe. Nesse momento as emoções da Sala de Comando da mente da mãe, que é comandada pela tristeza, aparecem sinalizando que deve haver algo de errado com a Riley. Nesse momento a mãe percebe que há algo estranho e tenta sondar Riley para saber o que está acontecendo. Enquanto isso, na sala de comando, as emoções continuam discutindo sobre quem irá assumir o papel da Alegria e a Nojinho lembra às outras emoções que ela não é a Alegria; sendo assim, o medo acaba assumindo o controle, mas ao responder à pergunta da mãe acaba passando nervosismo, causando-lhe uma preocupação que acaba chamando o pai para a conversa para ele também tentar entender/ajudar o que está acontecendo com Riley. Nesse momento, as emoções do pai, que são controladas pela raiva, tentam sondar Riley.

A partir desse momento o Raiva assume o controle, decidindo se passar pela Alegria, e ao ser questionado pela escola acaba respondendo de forma rude fazendo com que os pais questionem o comportamento de Riley. O Medo pede para o Raiva tenta agir como a Alegria, já que desde o início eles tentam assumir o papel dela na central de comando e o Raiva acaba não escutando, ocasionando uma briga entre a personagem e o pai (as duas mentes estão sendo controladas pelo Raiva), que por fim a coloca de castigo. Nessa cena é possível perceber o quão difícil pra eles ficarem sem uma das emoções e como isso acabou influenciando na instabilidade das emoções da personagem.

Para Goleman (2000), a gestão de emoções remete à forma como gerimos as emoções, é necessário compreender e conhecer as próprias emoções, sendo essa capacidade resultante do

autoconhecimento, dado que a base da inteligência emocional é a consciência das nossas atitudes, o que nos leva a autorregular os estados emocionais, o autodomínio, em vez de adotar comportamentos defensivos, de negação e proibição do que realmente se sente. Ainda segundo Goleman, lidar com os sentimentos para que sejam apropriados é uma aptidão que se desenvolve na autoconsciência. A estabilidade emocional é essencial para manter o equilíbrio na organização e controle para lidar com os processos e tomadas de decisão. (MENEGHETTI, 2008). Ao perder uma das principais emoções, a alegria e a tristeza, esse equilíbrio acaba sendo quebrado. Segundo Cury (2006) o controle das emoções é um fator essencial para o desenvolvimento do indivíduo como líder e na melhoria da comunicação/relacionamento interpessoal, tornando o ambiente mais atrativo, saudável e produtivo. Para Goleman (2007), o controle das emoções pode trazer transformações significativas, tanto no ambiente profissional quanto familiar, uma vez que o indivíduo se torna mais consciente de suas responsabilidades sobre o bem-estar de si mesmo e de outrem, usando as habilidades adquiridas para promover uma mudança cultural e social no meio em que vive e ou trabalha. Quando a Nojinho, Raiva e Medo tentam se passar pela Alegria, o desequilíbrio fica evidente quando Riley interage com os seus pais.

Abric (1994) afirma que conhecimento da emoção desenvolvido pelas crianças pode ser compreendido dentro do campo das representações sociais. Se destacarmos a emoção presente no pai, ao lidar com as emoções e atitudes de Riley, podemos perceber essa representação. A emoção predominante no pai ao responder a personagem foi a raiva, e a emoção em resposta da personagem foi a raiva, o que acaba fazendo eles brigarem e Riley ser colocada de castigo. Moscovici (2000) afirma que todas as nossas experiências afetivas expressas em condutas, respostas corporais e verbais são consequência não de uma excitação exterior, mas sim da representação que construímos dela.

Ao assumir o controle das emoções de Riley, a Alegria não permitia que a personagem tivesse consciência dos próprios sentimentos, e ao deixar a sala de comando acaba ficando em destaque o quão perdidas estavam as outras emoções. Por isso, “ao mudar nossa emoção, muda nosso raciocinar, mudam nosso ser e nosso mundo” (p.51). Maturana (2005) conclui que as emoções constituem o fundamento de tudo o que fazemos, inclusive do raciocinar. Para Goleman (1999), o autodomínio significa gerir eficazmente as emoções e os impulsos negativos.

### **Cena III – Tristeza reconhece a emoção do Bing Bong (00:47:40 até 00:49:30)**

O foguete de Bing Bong é jogado no lixo das memórias, fazendo com que ele fique triste e achando que Riley o esqueceu. Bing Bong senta, triste após perder o seu foguete. A Alegria se aproxima cautelosamente e tenta animar o amigo imaginário. A Alegria tenta puxar Bing Bong, mas ele continua sentado. O amigo imaginário conta para elas - Alegria e Tristeza - que tinha um plano de viagem com Riley. A Alegria tenta animá-lo através de “cosquinha”, mas sem resposta; continua tentando animá-lo, mas dessa vez através de caretas. Nenhuma resposta. A Alegria começa a caminhar, tentando induzir o amigo imaginário a mostrar o caminho que os levaria para a sala de comando. Então, a Tristeza decide conversar com Bing Bong e senta ao lado dele, ela o escuta e o consola pela perda do foguete, objeto através do qual o amigo imaginário tinha várias memórias de aventuras com Riley. Bing Bong abraça a Tristeza e chora. A Tristeza mantém o abraço em volta dele até que ele o desfaz.

De acordo com Goleman (2005), a empatia é alimentada pelo autoconhecimento; quanto mais consciente estivermos acerca de nossas próprias emoções, mais facilmente poderemos entender o sentimento alheio. As emoções das pessoas raramente são postas em palavras; com muito mais frequência, são expressas sob outras formas. A chave para que possamos entender os sentimentos dos outros está em nossa capacidade de interpretar canais não-verbais: o tom de voz, gestos, expressão facial e outros sinais. Ainda segundo Goleman (1999), a empatia compreende: a compreensão dos outros, o desenvolvimento dos outros, a orientação para o serviço, o potencializar a diversidade e a consciência política. A empatia foi representada pela Tristeza que soube reconhecer a necessidade de Bing Bong de ser escutado e saber a importância que as lembranças traziam para ele. Muitas vezes, as emoções mais difíceis de aparecer são as mais significativas dentro do processo psicoterapêutico, como defende López-Pedraza (2010, p. 23): “Devemos aceitar que o mais precioso em psicoterapia é o aparecimento de emoções irracionais que estiveram fortemente reprimidas e que poderiam ser assimiladas ao se manifestarem no corpo ou corporificando-se”.

Watson (2002) considera a empatia um fator importante no processo de relação, o desenvolvimento da sensibilidade em relação aos outros. Como refere Watson, citado por Correia (1983), considera-a como um fator importante no processo de relação, o desenvolvimento da sensibilidade em relação a si próprio e aos outros, pois a sensibilidade equilibrada em relação aos seus próprios sentimentos é a base de toda a relação empática. Para Goleman (2000), ser empático significa saber imaginar-se no lugar do outro, encarando

as coisas do seu ponto de vista, implicando assim a compreensão e entrar em sintonia. Arruda (2014) ainda afirma ser importante identificar as próprias emoções e também as dos outros, por facilitar nos relacionamentos interpessoais, uma vez que para ser considerado um indivíduo emocionalmente competente, há necessidade de reconhecer essas emoções.

Segundo Mayer e Salovey (1990), as pessoas que possuem um nível de autoconsciência elevado percebem mais facilmente as emoções dos outros, e assim, podem ajudá-las a tirar proveito de cada situação, mesmo que muito negativa pareça. A aprendizagem é uma ferramenta importantíssima para os comportamentos sociais, uma vez que na infância se aprende com os pais ou familiares e depois com amigos, vizinhos, conhecidos, professores, o ambiente que irão influenciar nas suas relações interpessoais no futuro (DEL PRETTE A. e DEL PRETTE Z., 2000). Cury (2008) afirma que é necessário, primeiramente, aprender a gerenciar as próprias emoções para depois lidar com a emoção das pessoas ao redor. De acordo com Harris (1996), as crianças gradualmente adquirem uma maior percepção de seus sentimentos ou de suas emoções. De acordo com Paul Ekman (2003), existem três tipos de empatia: a empatia cognitiva, quando se reconhece o que o outro está sentindo; empatia emocional, quando se sente o que o outro sente; e a empatia compassiva, quando surge a vontade de ajudar o outro a lidar com a situação e suas emoções (EKMAN, 2003). No caso dessa cena, podemos destacar que a Tristeza reconhece o que o Bing Bong está sentindo quando ela diz que é difícil perder aquilo que se ama e demonstra empatia compassiva; ao perceber que o Bing Bong estava mal pela perda do foguete, ela foi ficar ao seu lado até ele ficar melhor.

#### **Cena IV – Riley lida com as emoções e com o relacionamento com seus pais (01:20:03 até 01:24:03)**

A Alegria e Tristeza finalmente conseguem voltar para a Sala de Comando, após passarem por algumas situações que promoveram um amadurecimento e uma compreensão da importância de viver certos sentimentos. Riley entra em casa e os seus pais correm até ela quando ouvem a porta abrir; eles perguntam onde ela esteve e falam que ficaram preocupados. Na sala de comando, a Alegria entrega todas as memórias bases para a Tristeza tocar, então as esferas amarela/feliz se transformam em esferas azul/triste. Alegria aceita que momentos que foram bons podem se tornar tristes, porque já passaram e não podem voltar. Então a Tristeza leva essas esferas ao projetor fazendo Riley lembrar dessas memórias, permitindo-se ficar triste e conversar com seus pais sobre isso. Por fim, a Tristeza toca no controle que fica

totalmente azul, fazendo então Riley chorar e falar aos seus pais o que está sentindo, e ela conta que sente falta da casa em Minnesota, dos amigos e do time de hóquei. Nesse momento, seus pais conversam com ela falando que também sentem saudades da cidade onde moravam, dos lugares aos quais eles iam, etc. Riley começa a chorar e é abraçada e reconfortada pelos pais. A Alegria devolve a memória base azul que a Tristeza formou, então a Tristeza chama a alegria para tocar no controle junto com ela formando a primeira esfera amarela e azul - representando o equilíbrio entre as emoções e reconstruindo a Ilha da Família. As memórias bases agora são um equilíbrio entre as emoções tendo esfera verde/roxa (nojo/medo); azul/vermelha (tristeza/raiva); vermelha/amarela (raiva/alegria); dentre outras combinações de cores e emoções.

Segundo Paul Ekman (2003), a forma como as pessoas expressam seus sentimentos constitui-se numa competência social muito importante. Ainda segundo o referido Autor (2003), ele utiliza o termo regras de exibição para designar o consenso social acerca de quais sentimentos e em que momento podem ser demonstrados de maneira assertiva. Por exemplo, a reação dos pais antes da chegada Riley era de preocupação e uma nova expressão após a chegada dela é de alívio. A demonstração de emoção causa um impacto imediato. Segundo Jersild (1966), quando se pede a uma criança que procure não chorar, o que lhe pede é que entere alguma coisa que ela tem em si mesma, que oculte os seus impulsos e os seus sentimentos, ao invés de expressá-los, e que os enfrente no momento em que eles se manifestam. E dessa forma, nós a encorajamos a se desviar no seu desenvolvimento. No primeiro momento Riley disfarça seus sentimentos ao fugir de casa, e ao perceber o que estava prestes a fazer ela pede para descer do ônibus. Então, seus verdadeiros sentimentos aparecem e revela para os pais como se sente. Tais regras para expressar emoções são mais do que parte de um manual de boas maneiras sociais; ditam como nossos sentimentos se refletem em outra pessoa. Seguir bem essas regras é produzir o impacto ideal; não segui-las, ou segui-las de forma desajeitada, implica gerar uma devastação emocional (GOLEMAN, 1995).

Essa perspectiva se baseia na hipótese de que as pessoas que são capazes de expressar e compreender emoções, de atribuir sentido à experiência emocional, e de regular seus sentimentos serão mais bem ajustadas psicologicamente e socialmente (CIARROCHI; CHAN; CAPUTI; ROBERTS, 2001). De acordo com Del Prette e Del Prette (2005) crianças que vivem em ambientes pouco expressivos emocionalmente, com familiares que punem,

rejeitam ou ignoram as suas manifestações, podem ter dificuldades em lidar com as suas próprias emoções e nos relacionamentos com os outros. Winnicott (1964) diz que:

O desenvolvimento do ser humano é um processo contínuo. Tal como no desenvolvimento do corpo. Nenhuma fase pode ser suprimida ou impedida sem efeitos perniciosos. (WINNICOTT, 1964, p. 95)

O relacionamento satisfatório com os outros depende amplamente da própria capacidade para estabelecer relações com eles, de solucionar eficazmente os conflitos interpessoais e de mostrar empatia (VALLÉS; VALLÉS, 2000). Para Goleman (1995) as aptidões sociais são competências sociais eficazes na relação com os outros, as deficiências conduzem à incapacidade no mundo social ou a repetidos desastres. Por essa falta de incapacidade social, aqueles que são ditos intelectuais podem acabar não tendo tanto desenvolvimento na área interpessoal, as aptidões sociais possibilitam criar um relacionamento, instigar e inspirar os outros. Sempre que interagimos enviamos sinais que podem afetar aqueles com quem estamos.

É importante que a criança desenvolva a capacidade (MAYER; SALOVEY, SLUYTER; SALOVEY, 1999): “(...) de perceber emoções, ter acesso a emoções e gerá-las, de modo a ajudar o pensamento a compreender as emoções e o conhecimento emocional e a controlar as emoções de maneira reflexiva, para promover o crescimento emocional e intelectual”. Como salienta Correia (1997: 145) “A família constitui o alicerce da sociedade e assim, é um dos principais contextos de desenvolvimento da criança, e apesar da existência de debate em torno do papel atual da família e da sua composição ela permanece como elemento chave na vida e desenvolvimento da criança”.

## **CONCLUSÃO**

O presente manuscrito apresentou relevantes discussões acerca do desenvolvimento emocional na infância e possibilidades de visualização e reflexão sobre Inteligência Emocional de forma lúdica, através da utilização do filme *Divertidamente*. Sugere-se que o profissional de Psicologia, esteja este numa atividade clínica ou comunitária, utilize desta e de outras ferramentas similares para propiciar maior entendimento sobre a temática ao público infantil.

A motivação e a instabilidade emocional podem ser fatores que podem afetar o sujeito, como foi destacado nos resultados e discussão, por consequência, irá afetar aqueles que estão

inseridos no seu meio. Diante disso pode-se afirmar que existe uma necessidade de ser trabalhado o autoconhecimento e autocontrole para garantir melhor êxito em situações do cotidiano. Goleman (2003) ressaltou que os indivíduos que são capazes de lidar com as frustrações e controlar suas emoções, são também os que são mais bem-sucedidos em relações pessoais e profissionais o que mais uma vez evidencia a importância de se trabalhar o emocional. Destaca-se que o filme também contribuiu para acabar com o conceito de que a alegria é a principal e a única emoção que o sujeito deve sentir. O filme pode trazer outras discussões ao ser estudado/observado sob outras perspectivas.

## REFERÊNCIAS

ACIOLY-REGNIER, Nadja Maria; FERREIRA, Aurino Lima. **Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação.** *Educ. rev.*, Curitiba, n. 36, p. 21-38, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602010000100003&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602010000100003&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 30/03/2019.

ALVES, Matianny Thyssen; SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias; BARBOSA, Nilton Cesar. **Construção e validação fatorial de uma medida de inteligência emocional.** *Psicologia: Teoria e Pesquisa*.

**Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf)> Acesso em: 14/06/2019

BRANCO, Augusta Veiga. **Competência Emocional.** 1ª. ed. Quarteto, 2004.

BUENO, José Maurício Haas; PRIMI, Ricardo. **Inteligência Emocional: Um Estudo de Validade sobre a Capacidade de Perceber Emoções.** *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 16, p. 279-291, 2003.

COSTA, Ana Cristina Fontes; FARIA, Luísa Maria Soares. **Avaliação da inteligência emocional: a relação entre medidas de desempenho e de autorrelato.** *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 30, n. 3, p. 339-346, sept 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722014000300011&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722014000300011&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 25/03/2019.

DA SILVA, José Filipe Barreiro et al. **Relação Entre Inteligência Emocional, Satisfação Com a Vida e Prática Desportiva.** *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, Portugal, v. 9, n. 1, p. 93-109, 2014. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/259591622\\_RELACAO\\_ENTRE\\_INTELIGENCIA\\_EMOCIONAL\\_SATISFACAO\\_COM\\_A\\_VIDA\\_E\\_PRATICA\\_DESPORTIVA](https://www.researchgate.net/publication/259591622_RELACAO_ENTRE_INTELIGENCIA_EMOCIONAL_SATISFACAO_COM_A_VIDA_E_PRATICA_DESPORTIVA)>. Acesso em: 31/05/2019.

DAMÁSIO, António R. **O Erro de Descartes: a emoção, razão e o cérebro humano**. Tradução Dora Vicente e Georgina Segurado. 3ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. Tradução de: Descartes' error emotion, reason and the human bra in. Disponível em:<<https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/87011.pdf>>. Acesso em: 31/05/2019.

Direção de Pete Docter e Ronaldo Del Carmen. Produção de Jonas Rivera.  
**Divertida Mente**. EUA: Pixar Animation Studios, 2015. Animação (94min.). Tradução de: Inside Out.

EKMAN, Paul. **A linguagem das emoções**. Tradução Carlos Szlak. 1ª. ed. Lua de Mel, 2011. 288 p. Tradução de: Emotions Revealed.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: **Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil**. 4ª. ed. Petrópolis : Vozes, 1998. Disponível em:<[https://petpedufba.files.wordpress.com/2016/02/galvao\\_henri-wallon1.pdf](https://petpedufba.files.wordpress.com/2016/02/galvao_henri-wallon1.pdf)>. Acesso em: 31/05/2019.

GANDRA, Manuel Maria Gonçalves. **A importância da Inteligência Emocional nas competências de Gestão: Um estudo de caso num operador logístico português**. Porto, f. 168. Dissertação (Faculdade de Ciências Económicas, Sociais e da Empresa) - Universidade Lusófona do Porto, 2016. Disponível em:<<http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/7174>>. Acesso em: 28/03/2019.

GOLEMAN, Daniel; BOYATZIS, Richard; MCKEE, Annie. **O Poder da Inteligência Emocional: Como Liderar com Sensibilidade e Eficiência**. Tradução Berilo Vargas. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018. Tradução de: Primal Leadership: Unleashing the Power of Emotional Intelligence.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: Teoria Revolucionária que Redefine o que é Ser Inteligente**. Tradução Marcos Santarrita. 5ª. ed. Objetiva, v. 1, 1996. 384 p. Tradução de: Emotional Intelligence.

INTELIGÊNCIA emocional: **Contributos Adicionais Para a Validação de um Instrumento de Medida**. ScieloPortugal, v. 19, p. 139-167, 2005. Disponível em:<[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0874-20492005000100007&lng=pt&nrm=i.p](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0874-20492005000100007&lng=pt&nrm=i.p)>. Acesso em: 25/03/2019.

JERSILD, Arthur. **Psicologia da Criança**. Tradução: Marta Botelho Ede e Neil Ribeiro da Silva. 1ª ed. Itatiaia, v., 1966. Tradução de: Child Psychology

JESUS, Beatriz Santos de; JUNIOR, Luciano Saraiva Goulart; SOUZA, Sarah Crispim Ramos de. **Inteligência Emocional Como Eficácia Nas Organizações: Divisão Administração – Tema 03 - Gestão de Pessoas, Comportamento Organizacional**. In: CONGRESSO DE GESTÃO NEGÓCIOS E TI, 2º . 2018. Anais eletrônicos... ARACAJU, 2018. Disponível em:<<https://eventos.set.edu.br/index.php/congenti/article/view/9654>>. Acesso em: 25/03/2019.

JESUS, Beatriz Santos de; JUNIOR, Luciano Saraiva Goulart; SOUZA, Sarah Crispim Ramos de. **Inteligência Emocional Como Eficácia Nas Organizações**. In: CONGRESSO DE GESTÃO NEGÓCIOS E TI, 2º. 2018, Aracaju-SE. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/congenti/article/view/9654>>. Acesso em: 25/03/2019.

KOLLER, Sílvia Helena; PALUDO, Simone dos Santos. **Desenvolvimento das emoções morais: como as crianças expressam e compreendem suas emoções e valores**. Portal de Revista USP, São Paulo, 19 12 2003.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Afetividade e Processo Ensino-Aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. Psicologia da educação, São Paulo, n. 20, p. 11-30, jun 2005. Disponível em:<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752005000100002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100002)>. Acesso em: 28/03/2019.

MAZZEI, Olga Talita Furlan; BRUNINI, Bárbara Cossetin Costa Beber. **A Importância do Quociente Emocional: QE**. Akrópolis- Rev. de Ciências Humanas da UNIPAR, v. 12, n. 4, out-dez 2004. Disponível em:<<http://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/1951/1699>>. Acesso em:31/05/2019.

NERI, Anita Liberalesso.; QUEROZ, Nelma Caires. **Bem-Estar Psicológico e Inteligência Emocional Entre Homens e Mulheres na Meia-Idade e na Velhice**. 2005. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722005000200018&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722005000200018&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 31/05/2019.

PALUDO, Simone dos Santos; KOLLER, Sílvia Helena . **Desenvolvimento das Emoções Morais: Como as Crianças Expressam e Compreendem Suas Emoções e Valores**. Portal de Revista da USP. São Paulo, 19/12/2003. 11 p. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/39777>>. Acesso em: 25/03/2019.

PAÇO, Ana Rute Marçal. **Medição Contextualista do Processo Emocional: Construção e Avaliação do Inventário do Processo Emocional**, f. 64. Tese(Mestrado em Psicologia) - Universidade de Lisboa, 2017. Disponível em:<<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/33333>>. Acesso em: 31/05/2019.

PENAFRIA, Manuela. **Análise de Filmes: conceitos e metodologia (s)**. In: CONGRESSO SOPCOM, VI. 2009. 1-10 p. Disponível em:<<https://docplayer.com.br/265203-Analise-de-filmes-conceitos-e-metodologia-s.html>>. Acesso em: 31/05/2019.

PINTO, Heloysa Dantas de Souza. **Emoção e Ação Pedagógica na Infância**: contribuição de Wallon. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 1, p. 73-76, dez 1993. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X1993000300010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000300010)>. Acesso em: 25/03/2019.

PRIMI, Ricardo; MIGUEL, Fabiano Koich . **Estudo psicométrico do Teste Informatizado de Percepção de Emoções Primárias**. Aval. psicol., Itatiba, v. 13, p. 1-9, abr 2014. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712014000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000100002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 25/03/2019.

QUINTANILHA, Mafalda Correia Nogueira Fino. **A inteligência emocional na prática educativa do pré-escolar: um estudo etnográfico**. Repositório do ISPA, p. 1-16. Disponível em: <<http://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/5405>>. Acesso em: 31/05/2019.

RODRIGUES, Letícia Gomes. **Um estudo sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas**. São Paulo, f. 14. Dissertação (Licenciatura Ciências Exatas) - Universidade de São Paulo. Disponível em: <[http://www.gradadm.ifsc.usp.br/dados/20152/SLC0631-1/Trabalho\\_tipos\\_inteligencia.pdf](http://www.gradadm.ifsc.usp.br/dados/20152/SLC0631-1/Trabalho_tipos_inteligencia.pdf)>. Acesso em: 31/05/2019.

RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim; MELCHIORI, Lígia Ebner. **Aspectos do desenvolvimento na idade escolar e na adolescência**. Acervo Digital da UNESP. 2014. 17 p. Disponível em: <[https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155338/3/unesp-nead\\_reei1\\_ee\\_d06\\_s01\\_texto01.pdf](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155338/3/unesp-nead_reei1_ee_d06_s01_texto01.pdf)>. Acesso em: 30/03/2019.

RODRIGUES, Sílvia Adriana. **Expressividade e emoções na primeira infância: um estudo sobre a interação criança-criança na perspectiva walloniana**, f. 110. Dissertação (Ciências e Tecnologia) - Universidade Estadual Paulista, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/92391>>. Acesso em: 31/05/2019.

ROMÃO, Marta Nunes. **O Papel das Emoções na Relação Entre uma Organização e os Seus Clientes**. Portugal, f. 133. Dissertação (Mestrado Ciências Humanas) - Universidade Católica Portuguesa. Disponível em: <<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/18067/1/Tese%20Marta%20Rom%C3%A3o.pdf>> Acesso em: 31/05/2019.

SALOVEY, Peter et al. **Perceived Emotional Intelligence, Stress Reactivity, and Symptom Reports: Further Explorations Using the Trait Meta-Mood Scale**. ResearchGate. 2002. 611–627 p. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/247500472\\_Perceived\\_Emotional\\_Intelligence\\_Stress\\_Reactivity\\_and\\_Symptom\\_Reports\\_Further\\_Explorations\\_Using\\_the\\_Trait\\_Meta-Mood\\_Scale](https://www.researchgate.net/publication/247500472_Perceived_Emotional_Intelligence_Stress_Reactivity_and_Symptom_Reports_Further_Explorations_Using_the_Trait_Meta-Mood_Scale)>. Acesso em: 31/05/2019.

SANTOS, Natalie de Nóbrega dos. **Inteligência emocional: a compreensão das emoções em crianças do pré-escolar**, f. 103. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) - Universidade da Madeira, Nov-2012. Disponível em: <<https://repositorio.uma.pt/handle/10400.13/444>>. Acesso em: 31/05/2019.

SILVA, Elisabete de Borba Porto da. **A relação entre inteligência emocional e o rendimento escolar em crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico da R.A.M.**, f. 80. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) - Universidade da Madeira, Set-2012. Disponível em: <<https://digituma.uma.pt/handle/10400.13/687>>. Acesso em: 31/05/2019.

SILVA, Gricelia da; MENEGUZZO, Lorivane A. **Inteligência Emocional na Educação Infantil**. Web Artigos. 2018. Disponível

em:<<https://www.webartigos.com/artigos/inteligencia-emocional-na-educacao-infantil/159597>>. Acesso em: 31/05/2019.

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias; BARBOSA, Nilton Cesar; ALVES, Matianny Thyssen. **Construção e validação fatorial de uma medida de inteligência emocional**. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 15, n. 2, p. 143-152, aug 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37721999000200007&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37721999000200007&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 31/05/2019.